

Tito 2:11

João Calvino

11. Porque a graça de Deus tem se manifestado. Ele baseia seu argumento no propósito divino para a redenção, o qual, segundo ele, consiste no desejo de se viver uma vida piedosa e justa. Daqui segue-se que o dever de um bom mestre consiste em exortar os homens para que vivam uma vida santa, e para que não se ocupem de especulações sem valor real. Como Zacarias declara em seu cântico: “De conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os dias de nossa vida” [Lc 1:74-75]. E Paulo diz no mesmo diapásão: “a graça de Deus tem se manifestado... nos instruindo”. Ele quer dizer que a própria graça de Deus nos instruiria a ordenar nossas vidas corretamente. Alguns estão prontos a converter a pregação do evangelho da misericórdia de Deus em pretexto para um viver licencioso, enquanto que a displicência impede a outros de ponderarem sobre a renovação de sua vida. Mas a revelação da graça de Deus, inevitavelmente, traz consigo exortações para um viver piedoso.

Trazendo salvação a todos os homens. O apóstolo expressamente declara que a salvação vem ao encontro de *todos* os homens, tendo em mente especialmente os escravos de quem estivera precisamente falando. Ele não está se referindo a pessoas individualmente, mas, antes, a todas as classes de pessoas com suas diversas formas de vida; e põe forte ênfase sobre o fato de que a graça de Deus se condescendeu até mesmo dos escravos. Visto que Deus não despreza nem mesmo a mais humildade e a mais degradada classe de pessoas, seria extremamente irracional se porventura nos fizéssemos negligentes em abraçar sua munificência.

Fonte: *Pastorais*, João Calvino, Editora Paracletos, pág. 334-335.